

SESSÕES DO PLENÁRIO

52ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de novembro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO VITOR BONFIM (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao Rev.^{mo} padre Rogério Marcos da Silva, a partir de proposição da minha autoria.

Convido para compor a Mesa e iniciarmos o trabalho de entrega do Título de Cidadão Baiano ao padre Rogério, a representante da família e irmã do homenageado, Roberta Silva, por favor; convido ainda a Sr.^a Moema Gramacho, prefeita do município de Lauro de Freitas; convido para compor a Mesa D. Emanuel D'Able do Amaral, Rev.^{mo} Arquibade Presidente da Congregação Beneditinos do Brasil; D. Dorival Barreto, bispo da Arquidiocese de Salvador; Naide Brito, nossa presidente da Câmara Municipal do município de Lauro de Freitas; o Sr. Padre Tiago, pároco da Igreja Ceia do Senhor; o Sr. Fábio Vicente de Souza, representante da Igreja Cáritas Santo Antônio; Sr. Manoel Lobo; e o Sr. Luiz Albuquerque, representante da cidade de Santo Amaro: todos esses para compor a Mesa conosco e fazemos parte aqui do trabalho.

Solicito a Sr.^a Maristela Castro, representante de todos os amigos e amigas do padre Rogério, que faça a condução a este recinto do nosso homenageado, o padre Rogério da Silva.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

Enquanto o nosso homenageado se dirige para cá, sendo conduzido por Maristela, nós vamos ouvir a música “Foram me Chamar”, pelo Coral da nossa Fundação Luiz Eduardo Magalhães.

Maristela, padre, por favor.

(Procede-se à apresentação do Coral.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Agradeço ao nosso maestro Carlos Moraes, ao solista Tiago Maracajá e ao nosso pianista Jairo Brandão.

Convido para compor a Mesa conosco o Rev.^{mo} Gilberto de Jesus, vigário forâneo da Paróquia Santo Amaro de Ipitanga, da nossa querida Lauro de Freitas. Compondo a Mesa conosco também Maristela Castro.

Convido a todos neste momento para ficarem de pé para ouvirmos a execução do Hino Nacional e, em seguida, do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino Nacional e do Hino ao Dois de Julho.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Agradeço, mais uma vez, ao nosso maestro Carlos Moraes, ao solista Tiago Maracajá, ao nosso pianista Jairo Brandão e aos demais membros do Coral da Fundação Luís Eduardo Magalhães.

Dando prosseguimento a nossa sessão, assistiremos um vídeo que retrata a história do nosso homenageado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Muito bem. Os rubro-negros baianos estão, neste momento, em vantagem, não é minha querida prefeita de Lauro de Freitas? Nós, torcedores do Bahia, estamos num momento mais difícil.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Vou passar a palavra para a nossa prefeita de Lauro de Freitas, para fazer uma saudação ao nosso homenageado – lá da tribuna, claro, para você não perder o costume de quando vinha aqui na Casa usar a nossa tribuna, você que foi deputada estadual por vários anos.

Com a palavra a nossa prefeita Moema Gramacho.

A Sr.^a MOEMA GRAMACHO: Bom dia a todos e a todas. É um prazer enorme subir a esta tribuna – depois de ter passado três mandatos como deputada estadual aqui – para render uma homenagem a uma pessoa tão merecedora.

Quero começar cumprimentando o nosso presidente da Mesa, deputado Vitor Bonfim, dizer que tive a honra também de ser colega do seu pai, Bonfim, um grande amigo, e aproveito para, neste momento, agradecer e parabenizá-lo por ter tido essa iniciativa de conceder este Título de Cidadão Baiano, uma das maiores honrarias do estado da Bahia, a ele, padre Rogério Marcos da Silva (risos).

Quero cumprimentar todos que estão presentes à Mesa, quero cumprimentar a senhora representante da família paranaense e irmã do homenageado, Roberta Silva e assim cumprimento toda família; quero cumprimentar o Rev.^{mo} D. Emanuel d'Able do Amaral, arquiabade e presidente da Congregação Beneditinos do Brasil; cumprimento D. Dorival Barreto, bispo da Arquidiocese de Salvador; Sr.^a Naide Brito, presidente da Câmara Municipal de Lauro de Freitas, grande amiga também do nosso padre Rogério – quando falo nosso, não é propriedade, não, viu, é carinho (risos); Sr. Thiago Kern, pároco da Igreja Ceia do Senhor, nosso índio; Rev.^{mo} Anastácio Gilberto de Jesus, vigário forâneo da Paróquia de Santo Amaro de Ipitanga: prazer enorme tê-lo aqui, o nosso pároco principal; Sr. Fábio Vicente de Souza, representante da Igreja Cáritas Santo Antônio; Sr. Manoel Lobo, amigo do homenageado; Sr. Luiz Albuquerque, representante da cidade de Santo Amaro; Rev.^{mo} pároco da Paróquia de Santo Amaro de Ipitanga; e ela, Sr.^a Maristela Castro, representante dos amigos e amigas de padre Rogério, ninguém mais e ninguém menos do que ela, que entrou aqui deslumbrante (risos) – tem charanga para você, viu, Maristela? (Palmas) Você pensa que não, é? Rev.^{mo} Padre Rogério Marcos da Silva, pároco da Paróquia de Santo Amaro de Ipitanga, Lauro de Freitas e presidente do Cáritas Santo Antônio de Portão e homenageado.

Padre Rogério, eu poderia falar aqui muitas coisas, o seu histórico é público, eu não vou fazer uma retrospectiva da sua biografia como um todo. Eu quero falar aqui

da pessoa, do ser humano, do padre e do amigo de todos, o padre Rogério, é assim como o chamamos.

Quando eu o conheci, de cara, vi que era um homem que, efetivamente, começou e entendeu que a sua vida – como disse o deputado Vitor Bonfim – era para servir e amar ao próximo. E, com todos os seus gestos, a cada dia ele vem confirmando isso. Padre Rogério, o senhor que veio – e quero agradecer também à família dele e ao estado do Paraná que nos emprestou para a Bahia – e quando ele sai do Paraná e vem e fica aqui na Bahia, ele passa por vários locais: São Sebastião, Lauro de Freitas, Salvador e, com certeza, vai permanecer por muito tempo lá na Paróquia de Portão. Mas isso já dá uma demonstração da sua capacidade de doação e, por onde passou, serviu ao próximo.

Padre Rogério, que tem apenas 48 anos – eu pensava até que tinha mais, viu, padre! (risos) – que só tem 48 anos, ele, mais de 20 anos da sua vida – portanto, uma boa parte da sua vida – foi dedicada à Igreja, foi dedicada à Igreja Católica.

Eu quero colocar o quanto é importante – estou vendo aqui várias pessoas de Portão, inclusive, várias senhorinhas de Portão, tem uma ali, aquela de azul que é briguenta, que é danada! (Risos) Na hora que eu fui dizer que não era Vitória ela se zangou comigo, levantou logo a mão assim (risos).

E padre Rogério, ele acolhe a todos. Padre, o senhor já faz um trabalho belíssimo dentro da igreja, mas faz também um trabalho maravilhoso fora dela, na comunidade. O senhor se coloca na comunidade para ajudar a todos e todas. Tem um belíssimo trabalho lá na comunidade da Quingoma: o senhor presta um brilhante trabalho social, mas, acima do acolhimento às pessoas, busca também trabalhar a formação das pessoas, que é o mais importante.

E, portanto, eu quero aqui fazer esse agradecimento a todo trabalho desenvolvido pelo padre Rogério, seja na Paróquia de Portão, seja em quaisquer outros lugares onde ele prega eucaristia. Ele não se resume apenas a Portão: apesar de ser o responsável por cuidar de Portão, ele também trabalha com várias comunidades mostrando o quanto ele tem para dar de sua capacidade, do seu aprendizado e do que tem de Deus consigo.

Portanto, padre, eu quero dizer da felicidade que eu tenho de o senhor ter saído do Paraná, ter passado por tantos lugares e hoje estar em nosso município. Eu não falo aqui apenas em meu nome: falo em nome dos munícipes de Lauro de Freitas. A presidenta da câmara vai ter a oportunidade de falar em nome dos vereadores, mas eu já antecipo que todos, todos em Lauro de Freitas gostam do senhor e sabem o quanto senhor se preocupa com a vida das pessoas, se preocupa com a vida de cada um e, além de padre, o senhor também é conselheiro: já lhe pedi vários conselhos (risos). Não quero me alongar muito, mas quero dizer o quanto – quantos não já receberam conselho aqui de padre Rogério? (Risos). Têm várias mãos levantadas.

Quero agradecer à Igreja Católica, por lhe ter direcionado, também, para Lauro de Freitas. E, em nome de todos os munícipes, eu peço que o senhor permaneça por muito tempo lá (risos), porque eu sei que tem um rodízio, mas que aproveite as diversas entidades religiosas aqui para dizer: “Segura ele um pouquinho mais em Lauro, tá? Não o deixem sair de lá, não”. Eu já vou mandar pedir para trazer de volta Tiago, o

índio (risos), mas vamos segurar mais padre Rogério, porque ele, efetivamente, trabalha na alma e com a alma, sua alma e na alma das pessoas.

Então eu aqui quero dizer que, para além do Ba-Vi, para além de quaisquer disputas, padre Rogério, mesmo eu não sendo Vitória, ouviu, padre Rogério?, eu queria dizer que o meu respeito pelo senhor é muito grande, muito grande mesmo. E me sinto muito feliz em saber que podemos contar com o senhor.

Agradeço-lhe imensamente por sua presença. Agradeço também a todos os paroquianos que vieram aqui, a todos os munícipes de Lauro de Freitas que também compareceram, porque esta não é uma solenidade simples, é a concessão da maior honraria da Bahia, que está sendo concedida a esse padre que, acima de tudo, é um grande amigo de todos nós.

Viva padre Rogério Marcos! Vida longa a padre Rogério, e, em especial, vida longa em Lauro de Freitas! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim) Agradeço pelas palavras à nossa querida prefeita Moema Gramacho. E convido, ainda, para saudar o nosso homenageado, o nosso querido Manoel Lobo.

O Sr. MANOEL LOBO: Bom dia a todos e a todas.

Sr. Presidente, deputado Vitor Bonfim, Sr.^a Prefeita de Lauro de Freitas, senhores representantes do clero, minhas senhoras e meus senhores, (lê) “Miguel de Cervantes disse que o poeta pode contar e cantar as coisas não como foram, mas como deviam ser, enquanto o historiador deve escrevê-las não como deviam ser, mas como foram, sem acrescentar ou subtrair a verdade. Em nome dessa verdade, então, senhores, descrevo a notável impressão que o padre Rogério Marcos da Silva, o ‘Anjo Bom da Periferia’, deixa em todos nós.

Lauro de Freitas, Sr.^a Prefeita, testemunha suas benevolentes ações, praticadas não para autorreconhecimento, mas em serviço a Deus. O padre Rogério desafia a desvalorização individual pela perda de valores e conhecimento cristão, sendo um benfeitor cuja igreja desempenha uma admirável função social, moldando o caráter do seu rebanho com valores morais, espirituais e éticos.

Meu caro deputado Vítor Bonfim, expresse minha gratidão pela gentileza de conceder o Título de Cidadão Baiano ao padre Rogério Marcos da Silva pois sua sensibilidade faz a diferença, e essa honra não só tocou o coração do padre, mas também nos encheu de profunda gratidão.

Senhores e senhoras, a Bahia trouxe imensa alegria ao coração do padre Rogério, que escolheu viver, exercer seu sacerdócio e desempenhar seu pastoreio franciscano aqui. Aqui ele construiu a sua identidade eclesial e a sua biografia, transformando a Bahia em sua casa definitiva.

Originário do norte do Paraná, na pequena cidade de Astorga, padre Rogério passou por São Paulo antes de chegar a Lauro de Freitas, onde tem realizado um

pastoreio de excelência. Sua jornada destaca o verdadeiro significado da palavra: 'saciar dos dons do céu e alimentar-se da graça de Deus'.

Como um operário do Evangelho, padre Rogério contribuiu para uma revolução doutrinária em sua paróquia, tornando-a um modelo na Região Metropolitana de Salvador. Seu testemunho pessoal destaca que é trágico não apenas morrer de fome nas favelas, mas também permitir que o espírito defina pela falta de honestidade ao reconhecer a grandeza nas ações humanas.

Esta egrégia Casa, Sr. Deputado, nunca se decepcionará, pois o homenageado compromete-se a honrar o nome da Bahia e defender os interesses de sua comunidade. A família e amigos do padre Rogério agradecem a esta Casa Legislativa, rogando para que esta instituição continue a inspirar e fortalecer os laços entre ele e o povo da Bahia.

Quanto ao padre Rogério, meu especial amigo, receba o nosso afeto e carinho, pois além de padre você é um ser humano admirável, e que Deus continue a manter sua fé verdadeira.

Com os cumprimentos da família Lobo e do povo baiano, viva o padre Rogério!"
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Agradeço a Manoel por suas palavras de participação na saudação ao nosso homenageado.

E quero registrar a presença conosco do ex-prefeito do município de Nazaré das Farinhas, Júnior Figueiredo; Sr.^a Sueli Nunes, secretária de Assistência Social do município de Jaíba, em Minas Gerais; da Sr.^a Elineide de Jesus dos Santos, vereadora do município de Itaperoá; do Sr. Dom Vicente Rocha, do Mosteiro de São Bento da Bahia; Sr. Sérgio Luiz, da Paróquia de São Lucas Evangelista; a Sr.^a Fátima Assunção Nascimento, presidente do PT no município de Itaperoá; o nosso querido advogado, Sr. José Tadeu da Silva Brito; a Sr.^a Scheila Pitanga, coordenadora arquidiocesana da Pastoral da Criança de Salvador e Região Metropolitana; e os componentes da Paróquia de Santo Antônio de Portão e da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, que estão aqui conosco, ajudando a abrilhantar esta homenagem nada mais do que justa.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): E para continuar trazendo aqui a saudação ao nosso homenageado, quero passar a palavra ao nosso Dom Dorival Barreto.

O Sr. DOM DORIVAL BARRETO: Bom dia, irmãos e irmãs. Na pessoa do Exmo. Sr. Deputado Vitor Bonfim cumprimento e saúdo todos os membros da Mesa, como também todos os irmãos e irmãs presentes a esta sessão especial em homenagem ao nosso caríssimo padre Rogério Marcos da Silva.

Trago para o padre Rogério, também para todos os presentes, o cumprimento, a saudação, as orações e também o abraço do nosso eminentíssimo Sr. Cardeal Dom Sérgio da Rocha, nosso arcebispo de São Salvador da Bahia e primaz do Brasil.

Alegria e satisfação de poder estar aqui hoje, padre Rogério, neste dia tão especial e tão bonito para a sua vida, também para a sua missão como padre, como pastor próprio da Paróquia de Santo Amaro... de Santo Antônio de Portão. É um dia

especial para podermos louvar, bendizer, agradecer ao nosso Deus pela vida do padre Rogério e também pedir as bênçãos e as graças necessárias para que ele possa continuar a sua missão.

Então, neste dia em que o Ex.^{mo} Sr. Deputado Vitor Bonfim concede este Título de Cidadão Baiano, é para nós, na Igreja Católica, para a nossa Arquidiocese de São Salvador da Bahia, também motivo de agradecimento. Sempre lembrando que a pessoa do sacerdote, a pessoa do padre recebe esta missão especial do próprio Jesus: “Ide e pregai o Evangelho a toda criatura.”

Então, receber o Título de Cidadão Baiano, certamente, é também para o padre Rogério momento de alegria, satisfação, mas, certamente, é o reconhecimento do seu trabalho, reconhecimento da sua missão de proximidade para com, especialmente, aqueles lá da Paróquia de Santo Antônio de Portão que, hoje, estão aos cuidados do padre Rogério, mas também todos aqueles irmãos e irmãs das paróquias, das comunidades por onde ele já passou.

Então, para nós, neste dia, é momento de satisfação, de alegria e de poder compartilhar com o padre Rogério a alegria de poder receber este título, mas, principalmente, de poder também reconhecer na vida da igreja, na vida e na missão da igreja esse seu compromisso, esse seu trabalho de levar Jesus, de se fazer próximo das pessoas, irmãos e irmãs, especialmente lá na Paróquia de Santo Antônio de Portão.

Eu, como bispo auxiliar da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, já tive a alegria de visitar a Paróquia de Santo Antônio de Portão várias vezes, ali no município querido de Lauro de Freitas. Tive a oportunidade de visitar muitas comunidades, todas as comunidades da Paróquia de Santo Antônio de Portão, especialmente na visita pastoral missionária com o nosso cardeal Dom Sérgio da Rocha, e poder ali, na Paróquia de Santo Antônio de Portão, experimentar, visualizar o trabalho pastoral que o padre Rogério Marcos desempenha. Tive a oportunidade de fazer a experiência das várias celebrações, mas também do trabalho, da ação que o padre Rogério realiza ali, especialmente com os mais pobres.

Então, é para nós, hoje, motivo de muita alegria e de muita satisfação poder fazer a experiência neste dia, nesta manhã, do reconhecimento da pessoa, do trabalho, da missão do padre Rogério. Que Deus seja louvado, que o Senhor seja cada vez mais anunciado, especialmente através da vida, através da palavra, através do testemunho do padre Rogério, pároco da paróquia de Santo Antônio de Portão.

Então, que as bênçãos e as graças de Deus sejam cada vez mais derramadas em sua vida para que você possa continuar esse trabalho de evangelização, esse trabalho de proximidade com o povo, com os seus paroquianos, especialmente os mais pobres. Portanto, vida longa ao padre Rogério e parabéns pelo título hoje, agradecendo de forma especial ao Ex.^{mo} Sr. Deputado Vitor Bonfim.

Viva, portanto, o padre Rogério! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Vamos ouvir agora mais um pouquinho da apresentação do coral da Flem, cantando o Hino ao Senhor do Bonfim e, depois, a nossa Ave-Maria.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Mais uma vez, agradeço a participação do Coral FELM (Fundação Luís Eduardo Magalhães) e do nosso grande maestro Carlos Moraes, pela belíssima apresentação da Ave-Maria.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Como proponente desta sessão especial, farei o meu breve pronunciamento de saudação ao padre Rogério.

O Sr. VITOR BONFIM: Bom dia, mais uma vez, aos que estão conosco nesta manhã de hoje.

Bem, falar da figura humana do padre Rogério é muito fácil. A gente sabe da sua trajetória de vida, dedicação e abnegação ao sair do estado do Paraná, deixar a família para trás, não é Roberto?, deixar a convivência diária dos familiares para se dedicar ao chamado de Deus, à sua vocação, e vir, com esse chamado, parar nas terras baianas.

Este baiano de alma e de coração, já está, há mais de 20 anos, conosco. Ele vem ajudando a transformar e a salvar não só as almas, mas vidas de vários cidadãos e cidadãs baianas. Ao longo da sua trajetória de vida, ele, sempre, serviu ao nosso bom Deus nos lugares mais difíceis, onde, às vezes, prefeita Moema, por mais esforço que o nosso estado, seja a prefeitura municipal, seja o governo do estado, faça para estar presente nas mais diversas circunstâncias, a gente sabe da dificuldade que o estado tem de acolher, de atender as pessoas.

No entanto, a Igreja Católica, D. Dorival, faz este papel de ajudar o estado para que essas pessoas, nas situações mais difíceis e nos momentos mais difíceis das suas vidas, não possam sucumbir ao mal e se manter firme no propósito de viver com dignidade, com correção, construindo a sua família.

Quem vem de uma situação mais difícil, às vezes, olha para o lado e vê, no mal, uma oportunidade, às vezes, de ostentar um celular bonito, um tênis bonito, uma roupa de marca.

E a Igreja Católica tem ajudado muito, ao longo dos anos, o estado. E quando eu digo o estado, refiro-me à prefeitura, ao Estado brasileiro, à nossa nação, neste papel, junto, obviamente, a outras denominações religiosas para fazer o trabalho de assistência e de cuidar não somente das almas, mas também das pessoas, ser a mão amiga no momento de mais necessidade que a gente atravessa.

Então, meu querido amigo padre Rogério, esta homenagem, feita a você, nesta manhã de hoje, se dá através da oportunidade que tive em conhecê-lo por meio da nossa querida amiga em comum, Maristela, que me deu a oportunidade, lá atrás, quando você estava, ainda, na Paróquia Sete de Abril, em Salvador, de conhecê-lo e ver o papel que você fazia ali.

E, agora, o senhor leva este mesmo trabalho para as comunidades de Portão, Itinga e Lauro de Freitas. Agora, a prefeita não quer mais renunciar à sua presença, D.

Dorival, lá, no município, pois já o colocou numa situação difícil. Mas se deixar, ela o convence, porque ela é boa de argumento.

E a gente vai ter a oportunidade e o privilégio de ter o padre Rogério convivendo conosco, no município de Lauro de Freitas, por muitos anos e longos e bons anos.

Então este baiano já está incorporado, realmente, à cultura, às tradições do nosso estado, desde o time de futebol, que não é o nosso de preferência, não é o nosso Bahia, mas é também um time do nosso estado, que é o Vitória, campeão baiano. Bem, deve ter rezado muito o padre, viu, Moema? (Risos) Agora, padre, o senhor já cumpriu a missão com o Vitória. Deixe, também, um pouquinho das suas orações para o Bahia, a fim de que a gente possa ter os nossos dois times na primeira divisão do próximo ano.

Mas quanto a essas características de bom baiano, o senhor já as incorporou, não só na questão do futebol, mas no jeito de falar, de tratar as pessoas com carinho, com abraço, com afeto, com um beijo amigo. O senhor, sempre, está à disposição de todos, como bem colocou a nossa prefeita Moema, para aconselhar, para trazer a palavra. E isso é o que faz com que você ganhe a confiança das pessoas, ganhe o coração, ganhe a atenção.

Foi assim que aconteceu com todos nós, que estamos, na manhã de hoje, participando desta mais justa homenagem. Eu fui tão somente o proponente, mas motivado por todas essas ações. Fomos referendados pelos demais 62 deputados que aprovaram, por unanimidade, a concessão deste título, quando o mesmo foi colocado em votação.

Então, isso mostra que a sua trajetória e a sua formação, dentro da Igreja Católica, têm correspondido os ensinamentos à altura. Por isso, nós estamos aqui para lhe render esta homenagem, na manhã de hoje.

Parabéns, padre Rogério!

Espero poder continuar desfrutando da sua amizade e dos seus conselhos por muitos anos.

Vida longa ao padre Rogério, a fim de que ele possa aconselhar a nossa prefeita Moema muito bem, porque o que todo mundo quer saber é quem vai ser o sucessor de Moema, a partir de 2025. Este é o grande segredo que o padre Rogério tem guardado aí.

Parabéns, padre!

Um abraço a todos!

Vamos, juntos, por aí!

Vida logo ao padre Rogério! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Neste momento, eu convido a nossa querida Roberta e Maristela Castro, representando os demais cidadãos baianos, para, em nome do Poder Legislativo da Bahia, procedermos à entrega do Título de Cidadão Baiano ao nosso reverendíssimo padre Rogério Marcos da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Agora, eu tenho a satisfação e a honra de passar a palavra ao nosso grande contrerrâneo, não só de tamanho, com seu 1 metro e 97 centímetros, mas, de coração, ao reverendíssimo padre Rogério Marcos da Silva, o nosso mais novo baiano. (Muitas palmas)

O Sr. PADRE ROGÉRIO MARCOS DA SILVA: Acabo de me estreiar. (Risos) Estreio como baiano nesta Casa.

(Lê) “Saúdo o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Adolfo Menezes, muito bem, aqui, representando pelo deputado Vitor Bonfim.

Quero fazer os meus agradecimentos aos Ex.^{mos} Srs. Deputados que apoiaram e disseram sim para este dia acontecer.

Saúdo o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro João Bonfim, presente ao início deste evento, no acolhimento de todos, mas, com uma reunião impossível ser adiada, teve de se retirar. Ele é pai do nosso querido deputado Vitor Bonfim.

Saúdo a Ex.^{ma} Sr.^a Prefeita Moema Gramacho que, também, se referiu a mim como amigo, pois eu também digo minha amiga, ao lembrar que ela é minha prefeita, minha amiga. Mas eu não tenho a caneta na mão. As decisões são dela. Isso é importante a gente lembrar, porque nós, enquanto igreja, escutamos, acolhemos e respeitamos as instâncias daqueles que foram eleitos. Mas agradeço muito todo o caminho realizado juntos.

Saúdo a Ex.^{ma} Sr.^a Vereadora Naide Brito, presidenta da Câmara Municipal de Lauro de Freitas, que, com carinho, também, acolho neste dia.

Ressalto a presença de V. Rev.^a D. Emanuel d'Able do Amaral, nosso arquiabade do Mosteiro de São Bento da Bahia, que me acompanha desde quando ainda estava na Teologia, no seminário. Agradeço muito cada caminho que o senhor realizou comigo.

Depois, nas paróquias por onde eu passei, o meu primeiro amor foi Santo Amaro da Purificação, para onde tive alegria de ser enviado como primeira paróquia. Acolho cada um de vocês de Santo Amaro que se faz presente. O dom abade esteve, muitas vezes, presente em Santo Amaro e em paróquias onde eu estive. Então, muito obrigado, dom abade.

Ressalto, também, toda a abadia do Mosteiro de São Bento, da nossa arquidiocese.

Saúdo, também, o D. Dorival Souza Barreto Júnior, nosso bispo auxiliar da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, primaz do Brasil.” Ele representa o nosso cardeal, Dom Sérgio. Ele é o nosso bispo referencial da nossa Forania 6. Agradeço, imensamente, o carinho que o senhor sempre teve por mim. Desde a sua chegada à nossa arquidiocese, o senhor sendo, também, baiano da cidade de Jequié, hoje, pode partilhar e compartilhar comigo deste grande presente que a Bahia me oferece.

Também, quero acolher todas as autoridades presentes e representadas. Quero acolher todos vocês, queridos amigos, na pessoa de Maristela Castro, quem conheço

há quase 15 anos, melhor, mais de 15 anos. Através dela, muitas pessoas vieram como amigos. Então, muito obrigado, Maristela, Mari, loura, de acordo com cada momento. Agradecemos muito o seu carinho, a sua caridade, o seu amor por todos nós.

Saúdo o padre Thiago, amigo e irmão; o padre Gilberto, o nosso vigário forano; cada um presente a esta Mesa composta para esta solenidade.

Quero acolher os meus amigos da Universidade Católica do Salvador. Iniciamos uma grande amizade, num primeiro instante, de forma on-line. Nunca imaginei que eu pudesse gostar de alguém de forma on-line, que eu pudesse produzir de forma on-line. Em plena pandemia, uma das coisas que eu resolvi fazer foi estudar. Entrei no curso de Psicologia. Aqui estão os representantes do curso de Psicologia, futuros colegas, companheiros dessa profissão. Então, muito obrigado pelas presenças de vocês. Levem o meu abraço a todos.

Quero agradecer a todos os membros da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, por onde passei. Aqui está presente toda a comunidade de Sete de Abril. São vizinhos meus. Tália está aqui. Muitas vezes, teve de escutar, durante horas, músicas, pessoas entrando, festas de igreja acontecendo na casa paroquial. Então, a todos vocês que foram meus paroquianos e cuidaram de mim, muito obrigado a cada um de vocês.

Agradeço a todos da paróquia que, hoje, me faço pároco. A vocês, queridos amigos, irmãos, filhos na fé, muito obrigado. Tivemos a alegria de escutar, hoje, nesta Casa, muitas vezes, a palavra Paróquia Santo Antônio de Portão.

Então, Portão, presente nesta Casa, não para falar da violência, não para falar das dificuldades do nosso bairro, mas para falar que, lá, tem um rosto de pessoas que trabalham, justas, verdadeiras, gente do bem. Então, a cada um de vocês da comunidade de Portão e Quingoma, que formam a Paróquia Santo Antônio de Portão, agradeço e acolho a cada um de vocês.

A todos vocês que vieram de perto e de longe, eu gostaria de estar falando o nome de cada um. Mas, olhando para vocês, eu reconheço as nossas histórias, os nossos encontros, os nossos momentos juntos.

Agradeço, também, a todos aqueles que eu estou conhecendo hoje, participando deste momento, que trabalham nesta Casa, a toda a equipe do coral. Muito obrigado a cada um de vocês.

Gostaria de lembrar algo. Quando cheguei aqui, conheci um amigo baiano chamado Marcelo — agora está na Noruega — que me apresentou à sua família. Lá, eu fui acolhido. Essa foi a primeira família baiana que me acolheu. Eles são Nilton e Lúcia, que se fazem presentes. Foi lá a primeira vez que comecei a ter os meus afetos baianos. Foi a primeira vez que me sentei à mesa para comer comida baiana, para comer buchada de bode, para comer cuscuz, porque, no Paraná, nós não temos esta graça de comer coisas tão boas. Depois disso, foi acrescentando as manijobas do Recôncavo e tantas outras coisas que a gente sabe que a nossa Bahia oferece, que a minha Bahia oferece.

(Lê) “Ex.^{mo} Sr. Deputado Vitor Bonfim, proponente desta honraria que hoje recebo, o Título de Cidadão Baiano, é com imensa alegria que me uno a vocês para celebrar este capítulo especial da minha vida.

Nasci em Astorga, nas terras do norte do Paraná. Com orgulho e muita emoção, estou aqui não para deixar de ser paranaense, pois, como lembrou muito bem a minha irmã, inevitavelmente, ainda continuarei falando ‘Astorga’ e ‘porta’, não tem como.

Mas a grande graça do dia de hoje é ter vocês, baianos, me reconhecendo como igual.

Há 23 anos, o Espírito Santo me guiou até a Bahia. E, através do saudoso, *in memoriam*, D. Geraldo Magela, cardeal arcebispo desta arquidiocese, vindo do sul, muito contribuiu com a nossa arquidiocese, com a nossa Bahia. Ele me trouxe, e me convidou para estudar Teologia.

Depois, me ordenou e me enviou, como primeira missão, para a paróquia em Santo Amaro da Purificação, onde, neste estado, encontrei um lar, uma cultura vibrante e, acima de tudo, um povo acolhedor.

Ao longo desta trajetória, trilhei caminhos pelas cidades de Londrina, estado do Paraná, e Santa Isabel, estado de São Paulo. Mas foi nas terras do axé que me encontrei e encontrei o meu verdadeiro porto seguro. A Bahia me acolheu e me ofereceu, em suas cores, as músicas, a fé, uma nova identidade de ser humano. Encontrei a alegria que, hoje, alimenta a minha vida.

Há de se falar em Monsenhor Sadoc, o saudoso Monsenhor Sadoc, pois, muitas vezes, me acolheu. Muitas vezes, ele esteve em Santo Amaro, participando dos momentos festivos de minha vida.

Quando recebi o Título de Cidadão Santamarense, ele disse que ‘nós somos de onde o nosso coração deseja ser’. Olhando para mim, ele disse: ‘Você é um baiano.’ E, a partir daquele momento, acreditei.

Deputado Vitor Bonfim, agradeço por reconhecer, em mim, um pedaço deste mosaico cultural que é a Bahia. Este título não é apenas uma formalidade, mas, sim, um elo que estabelece os laços que construí ao longo destas duas décadas.

Se fiz alguma diferença para este estado, isso só foi possível por causa de cada paroquiano e amigos que acreditaram, apoiaram e se fizeram presentes nos projetos e na missão evangelizadora, realizados nestes 23 anos de ‘baianidade’.

A Bahia me deu mais do que um lar. Ela me deu uma família, uma comunidade e uma história que, agora, se entrelaça com a grande história de cada um de vocês.

Aos meus parentes e amigos que vieram do Paraná, quero que vocês digam a todos os paranaenses e familiares que, agora, eles têm não só um filho da sua terra, mas têm um filho baiano que, hoje, é agraciado por este povo.

Eu quero agradecer a cada um de vocês, quero agradecer à Bahia por me acolher. Espero poder seguir construindo a riqueza desta terra e, sempre, com a alegria e a resiliência que caracterizam o povo baiano.

Já, há alguns dias, eu venho pensando o que realmente pôde contribuir para que eu pudesse, hoje, estar neste lugar. Será que apenas do fato de não ter nascido com a cor imaginária do povo do Paraná e, sim, quando me olham, me olham como baiano por ser negro? E, lembrando que, para o nosso país, não existe uma cor, mas existem cores, porque, antes de tudo, somos brasileiros de multicores, multirraças, e todos nós

temos alegria de sermos, antes de mais nada, brasileiros, irmãos de humanidade e, sim, depois agraciados pelos nossos estados, cada um vivendo a graça dos seus estados.

Eu hoje tenho a alegria de poder dizer que tenho dois estados em meu coração. Acolhido também como cidadão laurofreitense, mas, agora, acolhido como um cidadão baiano, podendo ser de todas as cidades do nosso estado da Bahia. Será que o fato de eu poder ter tido a graça, através da minha missão como sacerdote, de poder realizar trabalhos que, como Rogério, não poderia ter condições, mas, como padre, através da igreja e através de cada um de vocês, só foi possível e só será possível continuar realizando tudo que a gente realiza graças a cada um de vocês. Não só ajudas financeiras, mas o trabalho de vocês que trabalham diariamente nas suas profissões e conseguem tempo para contribuir com as nossas missões, com as ações sociais realizadas nas nossas paróquias, não só em Portão, mas através das pastorais, através dos movimentos.

Então, estar aqui hoje, representando cada um de vocês e poder dizer a Deus “muito obrigado por ter me dado a graça de conhecer este povo bom”. Estar aqui hoje e receber a graça de ser baiano, seria porque em alguns momentos eu posso dizer: “É massa”; “é barril”; “é barril dobrado”; “oxe”; “se ligue”; “se pique”; “comer água” e poder compreender o que é isso? “Lá ele” (risos); “boca de me dê”; “bater uma baba”; “ficar de boa”; “aooooonde”; “quem vai é o coelho”; “parta a mil”; “de hooooje”; “reggae”. Ou mesmo dizer: “pegar ar”, ficar irritado, para quem não sabe, nossos irmãos paranaenses que aqui se fazem presentes; “de boa”; “pegue visão”; a galera tá se “armando” nesse “reggae massa”; “na moral”; “se ligue”. E uma forma que eu acho lindíssima, que o baiano diz sempre – e agora eu posso dizer, porque eu também digo como baiano: “se respeite!” (Risos)

É a grande graça de ser baiano: poder numa Casa como esta, em um lugar tão importante da Bahia como este, a gente poder acolher pessoas da comunidade e aqui poder trazer aquilo que é nosso, nesta casa que temos esses homens e mulheres que representam a cada um de nós.

Muitas coisas poderiam ser ditas nesta manhã, mas acho que a melhor coisa que eu posso dizer é “obrigado, Senhor do Bonfim”, “obrigado, Mãe Senhora da Conceição da Praia”, e nos mais diversos títulos: “da Purificação”, “do Bom Parto” e assim nas nossas mais diversas devoções. Não posso deixar de dizer “obrigado, Senhor Santo Amaro, obrigado, Santo Antônio”, que, para nós, nem de Pádua, nem de Lisboa, mas, sim, Santo Antônio de Portão.

Quero agradecer a cada um de vocês que deixaram suas obrigações para estarem aqui hoje. Também quero lembrar que nós temos pessoas de outras religiões, de outros credos religiosos e até mesmo que não tem religião nenhuma, mas aqui hoje se fazem presentes. Muito obrigado pela presença de cada um de vocês. Eu sei que se vocês vieram, não vieram pró-forma, porque nada tenho a oferecer a não ser sorriso e simpatia. O restante é a construção que nós fazemos juntos. Então, o que vocês me oferecem é amor!

Eu gosto sempre de lembrar: dizem que eu amo muito. Eu sei que eu amo, mas também eu sou muito amado. Dizem que eu trabalho muito. Eu sei que eu trabalho

bastante, mas, muito mais do que eu, vocês trabalham muito mais, fazendo uma mudança da nossa sociedade, do nosso estado, e em especial, hoje, no nosso município. Então, esse título, eu também entrego a cada um de vocês.

Muito obrigado! Muito obrigado, nosso queridíssimo amigo, meu amigo deputado Vitor Bonfim, a todos vocês que aqui se fazem presentes. E eu não posso deixar de agradecer à Cáritas, Luís e Fábio, que hoje fazem um trabalho belíssimo nas nossas paróquias. Então, Cáritas, Santo Antônio de Portão.

Muito Obrigado a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Depois dessa bela estreia do Padre Rogério como um bom baiano, encaminhamos para o final da nossa sessão. Agora vamos ouvir, mais uma vez, a participação do Coral da FLEM, agora com uma canção sacerdotal e, na sequência, o Hino a Santo Antônio. Por favor.

(Procede-se a apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Mais uma vez, muito obrigado ao nosso coral da Fundação Luís Eduardo Magalhães.

Quero aqui, ainda, registrar a presença, entre os componentes do coral, querido padre Rogério, está o irmão da nossa prefeita Moema, Carlos Gramacho; o nosso ex-prefeito de Andaraí, João Lúcio; e registrar aqui ainda a presença do prefeito de Taquara, Marco Aurélio, conosco na manhã de hoje, e em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades aqui conosco, dos familiares do homenageado, e declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.